

## **X Encontro de Economia Catarinense**

**Tema: Migrações Contemporâneas**

Data: 12 e 13 de maio de 2016

Local: Blumenau – SC

# **PANORAMA DA FRUTICULTURA CATARINENSE: LEVANTAMENTO DE DADOS PARA A SAFRA 2014-15**

Rogério Goulart Junior<sup>1</sup>; Janice Maria Waintuch Reiter<sup>2</sup>; Marcia Mondardo<sup>3</sup>

Área Temática: Temas Especiais

### Resumo

O Estado de Santa Catarina é um importante produtor de frutas, especialmente maçã, banana, uvas, pêssego, maracujá, laranjas e frutas de caroço. Estima-se que cerca de 14 mil produtores cultivem mais de 55,0 mil hectares de frutas (de lavouras permanentes). Na fruticultura catarinense, a tomada de decisão para elaboração de projetos, o acompanhamento de safras e de mercados agrícolas e ações de agentes de mercado e de políticas públicas carece de dados e informações sistemáticos. Com isso, há a necessidade da organização e execução de levantamentos referentes às principais frutas de cultura de clima temperado e subtropical para estudos e análises sobre as diferentes cadeias envolvidas, como para ações de planejamento e fomento da fruticultura estadual. O artigo tem como objetivo traçar um panorama da fruticultura no estado de Santa Catarina com comparativo entre as safras 2012-13 e 2014-15, a partir de dados e informações atualizados sobre a produção e a evolução do setor, destacando principais frutas e as mesorregiões com referência à produção e o valor bruto da produção mais expressivo de cada cultura, entre outras variáveis pesquisadas. Como resultado são destacadas tendências das cadeias no recorte das mesorregiões geográficas com base nos levantamentos sistematizados nas pesquisas agrícolas municipais do IBGE e no levantamento da fruticultura comercial catarinense do Epagri-Cepa da Epagri.

Palavras chaves: socioeconomia - economia agrícola – fruticultura - Santa Catarina.

---

<sup>1</sup> Doutor em Desenvolvimento Econômico pela UNICAMP – Cepa/Epagri – rogeriojunior@epagri.sc.gov.br

<sup>2</sup> Mestre em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas pela UFRRJ – Cepa/Epagri – janice@epagri.sc.gov.br

<sup>3</sup> Mestre em Agronomia - Estatística e Experimentação pela USP – Cepa/Epagri – mmondardo@epagri.sc.gov.br

## **X Encontro de Economia Catarinense**

**Tema: Migrações Contemporâneas**

Data: 12 e 13 de maio de 2016

Local: Blumenau – SC

### **1. Introdução**

Um desafio constante para instituições públicas voltadas à promoção do desenvolvimento rural sustentável é o de contribuir para a consolidação de atividades produtivas incentivando a competitividade de produtores rurais, cooperativas e agroindústrias para o fortalecimento das cadeias produtivas e novos mercados.

Neste contexto, no Estado de Santa Catarina, a fruticultura é uma das atividades que vem ocupando um papel de destaque na medida em que contribui para a geração de renda de milhares de famílias rurais em pequenas propriedades.

Como parte da pesquisa do projeto “Estudo e levantamento de dados sobre a fruticultura catarinense 2014-15 e 2015-16” do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri-Cepa) da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), é necessário conhecer, por meio de levantamentos de informações agrícolas e socioeconômicas, a situação atual da produção das principais frutas cultivadas e analisar a evolução do setor frutícola estadual.

O Estado de Santa Catarina é um importante produtor de frutas, especialmente maçã, banana, uvas, pêssego, maracujá, laranjas e frutas de caroço. Estima-se que cerca de 14 mil produtores cultivem mais de 55,0 mil hectares de frutas (de lavouras permanentes).

Na fruticultura catarinense, a tomada de decisão para elaboração de projetos, o acompanhamento de safras e de mercados agrícolas e ações de agentes de mercado e de políticas públicas carece de dados e informações sistemáticos (anuais).

Com isso, há a necessidade da organização e execução de levantamentos referentes as principais frutas de cultura de clima temperado e subtropical para estudos e análises sobre as diferentes cadeias envolvidas, como para ações de planejamento e fomento da fruticultura estadual.

O artigo tem como objetivo traçar um panorama da fruticultura no estado de Santa Catarina com comparativo entre as safras 2012-13 e 2014-15, a partir de dados e informações atualizados sobre a produção e a evolução do setor, destacando as frutas com valor bruto da produção mais expressivos, números de produtores, áreas em produção, quantidade produzida entre outras variáveis pesquisadas.

### **2. Dados sobre a produção de frutas entre 2012 e 2014**

#### **2.1 Aspectos gerais**

## X Encontro de Economia Catarinense

Tema: Migrações Contemporâneas

Data: 12 e 13 de maio de 2016

Local: Blumenau – SC

No mundo, a fruticultura produz mais de 800 milhões de toneladas, o que representa 12% da produção total de produtos vegetais do planeta. Com uma área colhida de mais de 60 milhões de hectares, ou seja, 3,3% de todas as lavouras permanentes e temporárias juntas o setor de frutas gera mais de US\$ 230 bilhões por ano (FAO, 2014).

A fruticultura, diferente de outras cadeias produtivas, apresenta características específicas que podem afetar sua competitividade. Entre essas especificidades estão a grande presença de agricultores familiares, o número de cooperativas e associações de produtores, as flutuações acentuadas nos preços associadas à sazonalidade e calendários produção distintos em diferentes mercados mundiais e, ainda, grau de fidelidade dos consumidores finais do mercado varejista (BUAINAIN & BATALHA, 2007; ZOLDAN & FALLADOR, 2004; ZYLBERSZTAJN, 2000; HOFFMANN, 1976).

Na última década, políticas públicas para o setor frutícola têm fortalecido à produção de produtos orgânicos com ampliação de medidas de suporte aos agricultores familiares, pois, uma grande parcela da produção ocorre em pequenas propriedades com venda em mercados locais (OCDE/FAO, 2015).

O Brasil se destaca como um dos maiores produtores mundiais de frutas de clima tropical e temperado, com produção de mais de 40 milhões de toneladas de frutas a cada safra, com uma área em produção de cerca de 2 milhões de hectares (FAO, 2014; IBGE, 2015).

O setor da fruticultura brasileira cria oportunidades de emprego e de renda e estimula a industrialização incentivando as cadeias produtivas exportadoras e ampliando a oferta de frutas no mercado interno, sendo referência em pesquisa e tecnologia para o agronegócio nacional (REETZ et. al., 2015).

No estado catarinense a fruticultura é uma das atividades produtivas que mais contribui à geração de renda de milhares de famílias rurais. Conforme o levantamento coordenado pelo Epagri-Cepa, referente a safra 2012-13, estimou-se que o setor frutícola seja representado por mais de 15 mil produtores com cerca de 48 mil hectares de lavouras permanentes produzindo mais de 1,3 milhão de toneladas de frutas no estado (EPAGRI-CEPA, 2013).

Para as instituições públicas responsáveis pela promoção do desenvolvimento agrícola e do desenvolvimento rural sustentável, a consolidação de atividades produtivas que viabilizem renda aos produtores rurais no setor está vinculada, em muitos casos, à diversificação da produção de frutas “in natura” ou industrializadas com o intuito de atender mercados locais, interestaduais e/ou até externos.

Mas, a assimetria de informações e de estudos sobre as principais culturas frutícolas e, principalmente, sobre a dinâmica socioeconômica nos mercados torna o setor da fruticultura

## **X Encontro de Economia Catarinense**

**Tema: Migrações Contemporâneas**

Data: 12 e 13 de maio de 2016

Local: Blumenau – SC

fragilizado com relação a competitividade e as inovações tecnológicas e sociais que o mercado exige (RAMOS, 2007; JESUS, SIDONIO & MORAES; 2012)

Por isso passa a ser necessário fomentar estudos e levantamentos socioeconômicos e a sistematização e análise dos dados das frutas de maior representação econômica no estado, com a possibilidade de conhecer a situação agrária e produtiva regional e verificar tendências e alternativas estratégicas de suprimentos, produção e comercialização das cadeias a serem discutidas entre os produtores e/ou cooperativas no meio rural.

A elaboração de projetos de acompanhamento de safras e mercado agrícola que subsidiem as ações dos agentes de mercado e dos tomadores de decisão na elaboração de políticas públicas, ajudam na compreensão do processo em curso no setor agropecuário catarinense.

Para Buainain & Batalha (2007), a produção de frutas em lavouras permanentes em pequenas áreas (de 1 a 20 ha) se viabiliza economicamente com volumes de investimentos bem inferiores ao de outros segmentos do agronegócio, o que torna a fruticultura um negócio atraente para o mercado e para o desenvolvimento rural sustentável.

Por isso é determinante o levantamento das variáveis agrícolas e socioeconômicas para estudos e análises sobre a caracterização do mercado e das cadeias produtivas das principais culturas de frutícolas, para incentivar a articulação de estruturas de governança e fomento da fruticultura estadual.

### 2.2 Dados do IBGE – safras 2012-13 e 2013-14

Santa Catarina dispõe de regiões de clima subtropical e temperado com estações do ano bem definidas o que possibilita a produção de fruteiras adaptadas a esses diferentes climas e que aliada à pesquisa agropecuária e socioeconômica pode ampliar o cultivo das mais diversas frutas.

Em regiões mais altas como a Serrana e o Vale do Rio do Peixe, que no inverno pode contar com as horas-frios necessárias para a produção de pêssago, maçã, pera e uvas viníferas são as mais favoráveis para a produção comercial destas frutas. Em outras regiões, como as do litoral catarinense e o Vale do Itajaí, com temperaturas mais amenas e presença de umidade, se incentiva o cultivo de banana, maracujá e tangerinas. Já no Oeste Catarinense com grandes variações de temperatura e clima mais seco é mais adequado para a produção de laranjas e uvas comum e de mesa entre outras.

Mas, nos dados da pesquisa agrícola resultante do levantamento da produção agrícola do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PAM/IBGE) referentes à produção catarinense

## X Encontro de Economia Catarinense

Tema: Migrações Contemporâneas

Data: 12 e 13 de maio de 2016

Local: Blumenau – SC

da safra 2013-14, as principais frutas que apresentaram crescimento na quantidade produzida, com relação à safra anterior, foram apenas: banana, maçã e maracujá.

A maçã representou 46% do total produzido no país e gerou 45% do valor bruto da produção da maleicultura nacional, ou seja, mais de R\$ 630 milhões. A cadeia produtiva da maçã catarinense com maior concentração nas microrregiões dos Campos de Lages e Joaçaba alterna com o estado vizinho do Rio Grande do Sul a liderança da produção nacional.

A bananicultura catarinense com mais de 700 mil toneladas representou cerca de 10% da produção nacional na safra 2013-14. O valor gerado foi de mais de R\$350 milhões, ou seja, 6,4% do VBP do setor bananeiro nacional. A produção nas mesorregiões do Norte Catarinense, Vale do Itajaí e Sul Catarinense garante atualmente o quarto lugar para Santa Catarina em quantidade produzida, atrás apenas de São Paulo, Bahia e Minas Gerais (IBGE, 2015).

A cultura do maracujazeiro, com mais de 20 mil toneladas produzidas na safra 2013-14, representa cerca de 2,6% da produção nacional e gera um valor bruto de mais de R\$28 milhões sendo 3% do total nacional de setor. A qualidade da fruta catarinense garante a sua presença nas principais centrais de abastecimento do Sul e Sudeste.

Outras frutas produzidas no estado com expressão no cenário nacional são a uva (4,7%), pêssigo (10%) e a pera (28%) contribuindo com 7,4%, 2,4% e 33% do total do valor bruto da produção das respectivas frutas.

Em Santa Catarina, as frutas com maior participação no valor bruto da produção (VBP) estadual, em 2013/14, foram: a maçã (47,7%), a banana (26,6%), a uva (7,4%) e o pêssigo (2,4%) e o maracujá (2,2%).

Na quantidade produzida estadual a bananicultura e a maleicultura são responsáveis com mais de 1,3 milhões toneladas da fruticultura, sendo que as uvas (comum, de mesa e viníferas) contribuem com 68,7 mil toneladas e a laranja com 51,1 mil toneladas. A citricultura catarinense produz algo em torno de 64 mil toneladas (laranja, tangerina e limão), mas, apresenta pouca representatividade nacional.

**Tabela 1 – Lavouras permanentes – Produção em Santa Catarina – 2012/13 e 2013/14**

| Principais frutas | 2012-13<br>(mil t) | 2013-14<br>(mil t) | % Part. no Brasil<br>2012-13 | % Part. no Brasil<br>2013-14 |
|-------------------|--------------------|--------------------|------------------------------|------------------------------|
| Banana            | 664,3              | 701,5              | 9,6                          | 10,1                         |
| Laranja           | 57,6               | 51,1               | 0,3                          | 0,3                          |
| Maçã              | 530,7              | 633,1              | 43,1                         | 45,9                         |
| Maracujá          | 15,3               | 21,2               | 1,8                          | 2,6                          |
| Pêssego           | 21,9               | 20,9               | 10,1                         | 9,9                          |
| Uva               | 69,5               | 68,7               | 4,8                          | 4,7                          |

Fonte: PAM/IBGE, 2014

## X Encontro de Economia Catarinense

Tema: Migrações Contemporâneas

Data: 12 e 13 de maio de 2016

Local: Blumenau – SC

A área colhida e a produtividade das principais culturas frutícolas no estado permaneceram constantes entre as safras 2012-13 e 2013-14. Entre 2013 e 2014, o estado catarinense representou 1,3% da área total colhida de lavouras permanentes no Brasil, com 76,8 mil hectares de área em produção.

A banana representou 38,4% do total área colhida estadual, com 29,5 mil hectares, ou seja, a maior área em produção entre as frutíferas catarinense. Com participação de 6,2% da área de cultivada de banana no país, na safra 2013-14, o estado de Santa Catarina foi o segundo em produtividade média, com 23,7 mil quilos por hectare, bem acima da média nacional de 14,6 mil (kg/ha) e apenas abaixo do estado do Paraná, este com 24 mil quilos por hectare (IBGE, 2014).

Na safra 2013-14, a maleicultura catarinense representou 47,9 da área colhida de maçã no Brasil. Com 17,7 mil hectares em produção, a fruta de clima temperado ocupou 23,1% da área de lavoura permanentes do estado Santa Catarina. A produtividade média na cultura da maçã estadual foi de 35,7 mil quilos por hectare, apenas abaixo do estado gaúcho, que apresentou um rendimento médio de 39,6 mil quilos por hectare. A pequena área colhida de Pera no estado catarinense (cerca de 400 ha) representa 28,5% de toda área com produção da fruta no país. No estado a pera participa com pouco mais de 0,5% a área da fruticultura.

O pêssego com 1,5 mil hectares da área em produção representa 8,3% da área colhida brasileira, na safra 2013-14 a cultura participou com cerca de 2% da área total estadual.

Outra fruta representativa em Santa Catarina é a uva, com variedades diversas entre as de mesa, comum ou viníferas. A vitivinicultura estadual é responsável por 6,2% da área em produção brasileira, sendo que no Estado a participação na produção de uvas comum, de mesa e vinífera foi de 4,7% da quantidade produzida da fruticultura catarinense, com produtividade de 14 mil quilos por hectare.

**Tabela 2 – Lavouras permanentes – Área colhida em Santa Catarina – 2012/13 e 2013/14**

| Principais frutas | 2012-13<br>(mil ha) | 2013-14<br>(mil ha) | % Part. no Brasil<br>2012-13 | % Part. no Brasil<br>2013-14 |
|-------------------|---------------------|---------------------|------------------------------|------------------------------|
| Banana            | 29,0                | 29,5                | 6,0                          | 6,2                          |
| Laranja           | 3,8                 | 3,4                 | 0,5                          | 0,5                          |
| Maçã              | 18,1                | 17,7                | 47,4                         | 47,9                         |
| Maracujá          | 0,8                 | 1,3                 | 1,4                          | 2,3                          |
| Pêssego           | 1,5                 | 1,5                 | 8,2                          | 8,3                          |
| Uva               | 4,9                 | 4,8                 | 6,2                          | 6,2                          |

Fonte: PAM/IBGE, 2014

### 2.3 Mesorregiões e o valor bruto da produção (VBP) em 2012-1 e 2013-14

## **X Encontro de Economia Catarinense**

**Tema: Migrações Contemporâneas**

Data: 12 e 13 de maio de 2016

Local: Blumenau – SC

Conforme o Censo Agropecuário (IBGE, 2006) a pequena propriedade com agricultura familiar é uma característica do Estado de Santa Catarina, sendo que, dos 193.688 estabelecimentos totais da agropecuária catarinense, 22% eram de lavoura permanente.

Na condição do produtor de lavoura permanente 24% eram de proprietários, 17% de parceiros, 15% de ocupantes, 12% de arrendatários e 10% de assentados (IBGE, 2006). Da área total dos estabelecimentos agropecuários estaduais, com cerca de 6,0 milhões de hectares, a lavoura permanente ocupava cerca de 4%, ou seja, 219 mil hectares.

A área média por estabelecimento, em Santa Catarina, é de 33,74 hectares para o produtor proprietário, já para a lavoura permanente a área média é de 5,17 hectares, ou seja, em torno de 15% do total médio da área das culturas agrícolas no estado. Na lavoura permanente, os estabelecimentos de arrendatários representam 26% do total, com média de 4,94 ha; o de ocupantes 25% do total, com média de 3,33 ha; o de parceiros ocupavam em média 4,46 ha; e o de assentados a média era de 2,69 hectares (IBGE, 2006).

Na mesorregião Serrana as culturas de clima temperado como a maçã, pera e uvas viníferas que se caracterizam pela maior agregação de valor na fruta “in natura” e resultam em cerca de 37% do valor bruto da produção estadual do setor frutícola. A maçã serrana representa 77% da produção da fruta no estado e participa com 74% do VBP da maleicultura catarinense sendo que com a produção de maçã a microrregião dos Campos de Lages concentra a maior participação da atividade frutícola da mesorregião. A pera com 55,7% da produção gera 56% do VBP da fruta; a uva (principalmente vinífera) com 5,8% da produção contribui com 10% do VBP dessa fruta no estado (IBGE, 2014).

Na mesorregião do Oeste Catarinense predominam as culturas tropicais adequadas a zonas subtropicais como a laranja, tangerina e uva comum, mas no Alto Vale do Rio do Peixe (Caçador, Videira e Fraiburgo) são desenvolvidas culturas de clima temperado como a maçã, pêssigo, uvas comum e de mesa e outras frutas de caroço com grande participação no valor bruto da produção estadual (IBGE, 2014). A mesorregião é responsável por 59% da produção de laranja estadual com 29% do VBP da fruta no estado; e ainda 87% da produção estadual de pêssigo, 79% da produção de uva, 22% da produção de maçã e 20% da produção de tangerina, com participação no VBP estadual de 82%, 70%, 24% e 13% respectivamente.

No Norte Catarinense a bananicultura é a principal atividade que em conjunto a produção do Vale do Itajaí e determinam a posição de destaque de Santa Catarina no cenário nacional dessa cultura tropical adequada a zona subtropical. A banana do Norte Catarinense representa 53% da produção estadual gerando 45% do VBP da fruta no estado; já no Vale do Itajaí são

## X Encontro de Economia Catarinense

Tema: Migrações Contemporâneas

Data: 12 e 13 de maio de 2016

Local: Blumenau – SC

produzidos 35% da produção estadual, sendo responsável por 36% do VBP da bananicultura catarinense.

Na mesorregião do Norte catarinense, além da banana, a tangerina participa com 21% da produção do estado, gerando cerca de 18% do VBP da fruta; e ainda, a microrregião de Canoinhas, de clima temperado, é responsável por 41% da pera produzida em Santa Catarina, representando 42% do VBP da fruta.

No Vale do Itajaí, além da banana, a citricultura com a produção de laranja (15%), tangerina (18%) e limão (54%) representam juntas mais de 10,3 mil toneladas colhidas na safra de 2013-14, com participação no VBP de cada fruta 29%, 25% e 66%, respectivamente (IBGE, 2014).

A mesorregião do Sul Catarinense concentra a maior produção estadual de maracujá com 86% da quantidade produzida e gerando mais de 86% do VBP da fruta no estado. Nesta mesorregião a bananicultura também tem destaque com mais de 68 mil toneladas colhidas em 2013-14, representando cerca de 10% da produção estadual da fruta e gerando 17% do VBP de banana estadual. No Sul Catarinense a produção de laranja (14%), uva (6%) e pêssego (6%) adequadas ao clima subtropical do litoral determina a participação no VBP estadual de cada fruta em 22%, 8% e 9% respectivamente (IBGE, 2014).

Na mesorregião da Grande Florianópolis a tangerina representa 38% da produção estadual com participação de 42% no VBP da fruta no estado, na safra 2013-14. As outras frutas com maior produção regional, mas com pequena representatividade na produção estadual são: o maracujá com 11% da produção e do VBP estadual, a laranja (9,6%) com 19% do VBP da fruta no estado, a uva com 4% da produção e do VBP da fruta e a banana (1,6%) com VBP de 1,5% do total para fruta no estado (IBGE, 2014). Nesta mesorregião a produção orgânica de maracujá e banana tem maior participação no total produzido na região podendo determinar maior agregação de valor dessas frutas “in natura”.

**Tabela 3 – Lavouras permanentes – Valor Bruto da Produção em SC – 2012/13 e 2013/14**

| Mesorregião (MSR)    | 2012-13 (R\$ milhões) | 2013-14 (R\$ milhões) | % Part. no Brasil 2013-14 | % Part. em SC 2013-14 |
|----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------------|-----------------------|
| Serrana              | 331,1                 | 489,6                 | 1,2                       | 36,8                  |
| Oeste Catarinense    | 240,1                 | 294,8                 | 0,7                       | 22,1                  |
| Norte Catarinense    | 225,8                 | 245,6                 | 0,6                       | 18,4                  |
| Vale do Itajaí       | 166,5                 | 171,7                 | 0,4                       | 12,9                  |
| Sul Catarinense      | 76,8                  | 105,9                 | 0,3                       | 8,0                   |
| Grande Florianópolis | 20,8                  | 23,6                  | 0,1                       | 1,8                   |

Fonte: PAM/IBGE, 2014

## **X Encontro de Economia Catarinense**

**Tema: Migrações Contemporâneas**

Data: 12 e 13 de maio de 2016

Local: Blumenau – SC

Enfim, a pesquisa agrícola municipal referente a safra 2013-14 (IBGE, 2014), revela uma participação da bananicultura estadual com maior incidência de suas lavouras permanentes na mesorregião do Norte Catarinense com cerca de 53% da produção, no Vale do Itajaí com 35% e no Sul Catarinense com 10% da quantidade produzida no estado. A maleicultura é distribuída nas mesorregiões Serrana com 77% da produção e outros 22% no Alto Vale do Rio do Peixe pertencente a microrregião de Joaçaba no Oeste Catarinense. A vitivinicultura com as uvas americanas e híbridas (comuns) e europeias (mesa e viníferas) está concentrada no Alto Vale do Rio do Peixe que pertence a microrregião de Joaçaba no Oeste Catarinense com 79% da produção, as outras mesorregiões com a presença de parreiras e/ou videiras são a Serrana e o Sul, com 6% em cada uma delas. A cultura do maracujazeiro está concentrada na mesorregião do Sul Catarinense com 86% e na Grande Florianópolis com cerca de 11% do total produzido no estado. Na cultura do pessegueiro a produção está concentrada na mesorregião do Oeste Catarinense com 87% e outros 6% estão no Sul Catarinense.

É importante salientar que na metodologia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística utilizada para o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) e na Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) são considerados além de pomares comerciais as fruteiras utilizadas em propriedades para consumo próprio ou como plantas ornamentais (IBGE, 2014).

### **3. Levantamento de dados da fruticultura catarinense para 2014-15**

#### **3.1 Metodologia**

Com dados da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM/IBGE, 2014) referentes as safras 2012-13 e 2014-15 e a partir dos resultados do levantamento de dados referente a produção frutícola comercial da “Fruticultura em números – safra 2012-13 – versão preliminar”, do Epagri-Cepa, foi executado o levantamento sobre a “Fruticultura Catarinense – safra 2014/15” vinculado ao projeto de pesquisa “Estudo e levantamento de dados sobre a fruticultura catarinense 2014-15 e 2015-16” com fonte de recursos próprios de Projetos Pesquisa da Epagri e Fapesc.

No trabalho para a elaboração do estudo foi utilizada a pesquisa descritiva que tem como objetivo principal a descrição de características de determinada população e o estabelecimento de relações entre as variáveis para a análise de determinado fenômeno socioeconômico.

Conforme Gil (1990), a pesquisa descritiva inclui estudos com utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados que tem como objetivo estudar as características de um determinado grupo, setor ou população com a análise das relações entre as variáveis e

## X Encontro de Economia Catarinense

Tema: Migrações Contemporâneas

Data: 12 e 13 de maio de 2016

Local: Blumenau – SC

investigação da existência de possíveis associações entre elas e/ou determinação da natureza dessas relações para a compreensão do fenômeno em questão. Já no delineamento da pesquisa pode-se utilizar pesquisas documental e bibliográficas, levantamentos e estudo de casos.

Assim, os dados apresentados neste artigo são resultado de pesquisa documental e levantamento referentes a produção comercial da fruticultura na safra 2014-15 que é parte do projeto de pesquisa do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri-Cepa) que compõem o “Estudo e levantamento de dados sobre a fruticultura catarinense 2014-15 e 2015-16”, em curso, com levantamento, organização e análise de informações estatísticas atualizadas sobre a produção e desenvolvimento da fruticultura em Santa Catarina.

Esse levantamento de dados da safra 2014-15 foi executado a partir dos escritórios locais da Epagri em todos os municípios do estado catarinense, nos meses de julho e agosto de 2015, referente a produção comercial municipal das culturas frutícolas mais representativas nas diversas regiões do estado, como segue: ameixa, banana-caturra, banana-prata, caqui, figo, laranjas, maçã Fuji, maçã Gala, outras maçãs, maracujá, pera, pêssego/nectarina, quivi, tangerinas, uva comum/mesa, uva de mesa, uva vinífera, amora, goiaba serrana, limão, mirtilo e physalis.

Os dados foram obtidos a partir de formulário/questionário eletrônico semiestruturado com dados referentes a produção comercial das vinte e duas frutas elencadas no projeto, para a safra 2014-15, com número de produtores, área total, área em produção, quantidade produzida, preço médio de venda, distribuição mensal da oferta de cada fruta e número de municípios produtores.

O método utilizado foi a pesquisa documental e o levantamento dos dados referente as principais produções de frutas de Santa Catarina. Os procedimentos técnicos do estudo incluíram: elaboração e aplicação de formulário/questionário, análise crítica de consistência dos dados e informações regionalizadas, tratamento estatístico, análise crítica de consistência estadual e validação dos dados e informações finais (GIL, 1990).

Então, a partir da pesquisa documental o levantamento consistiu na coleta e tabulação das informações municipais (dados primários e secundários). A coleta das informações foi realizada mediante aplicação/preenchimento de um questionário/formulário em cada município do estado preenchido pelo técnico municipal da Epagri e enviado para análise crítica de consistência regional (BUSSAB & MORETTIN, 2003; MINGOTI *et al.*, 2014; HOFFMANN, 1976).

## **X Encontro de Economia Catarinense**

**Tema: Migrações Contemporâneas**

Data: 12 e 13 de maio de 2016

Local: Blumenau – SC

As estimativas resultaram de contatos com técnicos do setor, grandes produtores e ainda do próprio conhecimento factual do técnico municipal. Além disso, foram feitas entrevistas de pessoas/instituições com reconhecido conhecimento do setor frutícola.

A crítica de consistência dos dados regionais foi efetuada pelos responsáveis pela fruticultura com auxílio dos técnicos regionais do Epagri-Cepa para verificação de possíveis inconsistências nos dados locais.

Após o término do levantamento nos municípios e a realização da crítica nas regionais os arquivos com os dados foram encaminhados para a equipe do Epagri-Cepa para análise estatística, análise crítica final de consistência dos dados estaduais e validação final, com elaboração de relatório e folders contendo as informações a serem divulgadas.

### **3.2 Resultados e discussão**

No estado de Santa Catarina as principais lavouras permanentes representaram mais de 55 mil hectares de área em produção com quantidade produzida estimada em mais de 1,5 milhão de toneladas, gerando um valor bruto da produção de cerca de R\$ 1,0 bilhão distribuído com cerca de 14 mil produtores de frutas na safra 2014-15 (Epagri-Cepa, 2015).

#### **3.2.1 Dados do levantamento da fruticultura entre 2012-13 e 2014-15**

As principais frutas que apresentaram os maiores crescimentos na produção entre as duas safras (2012-13 e 2014-15) referentes aos levantamentos de dados da fruticultura comercial Cepa/Epagri, foram: maracujá, pêsego e maçã.

A cultura do maracujazeiro obteve 41% de acréscimo na quantidade produzida estadual; e foi seguido pelo pêsego/nectarina com mais de 20% de aumento no período. Já a maçã Fuji representou 22% de aumento na produção da variedade no estado, enquanto no total das maçãs houve crescimento de mais de 17% na quantidade produzida.

Os melhores rendimentos médios (kg/ha) da fruticultura catarinense, na safra 2014-15, foram: o da viticultura com uvas comuns e de mesa (91%), ou seja, a produção de uvas híbridas (Niágara, Isabel, Bordô, Goethe, etc.) e das uvas duras (Itália, Rubi e Red Globe) com 15,7 mil quilos por hectare e 10,6 mil quilos por hectare, respectivamente. A cultura do pessegueiro apresentou crescimento na produtividade média de 22%, seguida da pomicultura para a variedade Gala com mais de 20% de aumento.

## X Encontro de Economia Catarinense

Tema: Migrações Contemporâneas

Data: 12 e 13 de maio de 2016

Local: Blumenau – SC

**Tabela 4 – Fruticultura comercial – Produção em Santa Catarina – 2012/13 e 2014/15**

| Principais frutas | Produção 2012-13 (mil t) | Produção 2014-15 (mil t) | Produtividade média | Produtividade média |
|-------------------|--------------------------|--------------------------|---------------------|---------------------|
|                   |                          |                          | 2012-13 (kg/ha)     | 2014-15 (kg/ha)     |
| Banana            | 626,3                    | 637,0                    | 28.769              | 30.506              |
| Laranja           | 27,4                     | 22,4                     | 14.551              | 14.258              |
| Maçã              | 529,9                    | 619,3                    | 32.744              | 37.753              |
| Maracujá          | 15,8                     | 22,4                     | 18.130              | 17.776              |
| Pêssego/Nectarina | 19,9                     | 23,9                     | 14.332              | 17.422              |
| Uva               | 51,2                     | 53,5                     | 13.018              | 14.460              |

Fonte: Cepa/Epagri, 2013 e 2015

Conforme o levantamento do Epagri-Cepa (2012-13 e 2014-15), as frutas com áreas em produção de maior expansão no período, foram: a cultura do maracujazeiro com aumento de 44% na área e média de 1,93 hectares por produtor; a da tangerina com 12% de expansão na lavoura com 1,3 hectares por produtor; e ainda, a da maçã Fuji com 11% de expansão com área média de 2,8 hectares por produtor rural.

Já a citricultura apresentou redução da área de produção de laranja em 16% e acréscimo de 12% na área colhida de tangerina com relação à safra 2012-13. Outra grande redução se deu nas áreas destinadas às uvas viníferas de origem europeia (Cabernet, Carmenere, Malbec, Merlot, Pinot Noir, Syrah, Tannat, Tempranillo, Chardonay, Riesling, Sauvignon e etc.) com mais de 21% de retração na área colhida ou perdas referentes a efeitos climáticos adversos.

**Tabela 5 – Fruticultura comercial – Áreas agrícolas em Santa Catarina – 2012/13 e 2014/15**

| Principais frutas | Área total 2012-13 | Área total 2014-15 | Área colhida 2012-13 | Área colhida 2014-15 |
|-------------------|--------------------|--------------------|----------------------|----------------------|
|                   | (mil ha)           | (mil ha)           | (mil ha)             | (mil ha)             |
| Banana            | 29,1               | 28,7               | 29,0                 | 28,5                 |
| Laranja           | 1,9                | 1,6                | 1,9                  | 1,6                  |
| Maçã              | 16,8               | 16,9               | 16,2                 | 16,4                 |
| Maracujá          | 0,8                | 1,3                | 0,9                  | 1,3                  |
| Pêssego/Nectarina | 1,4                | 1,5                | 1,4                  | 1,4                  |
| Uva               | 4,0                | 3,8                | 4,0                  | 3,7                  |

Fonte: Cepa/Epagri, 2013 e 2015

As principais frutas (tabela 6) representam 94% do valor bruto da produção, ou seja, mais de R\$ 969 milhões referentes às 22 variedades de frutas, de lavouras permanentes, levantadas pelo Epagri-Cepa em pesquisa sobre os dados da safra 2014-15.

## X Encontro de Economia Catarinense

Tema: Migrações Contemporâneas

Data: 12 e 13 de maio de 2016

Local: Blumenau – SC

A cadeia produtiva da maçã se caracteriza pela presença de pequenos produtores cooperados dispostos de casa de embalagem e classificação nas cooperativas, principalmente, na mesorregião Serrana; e ainda, grandes agroindústrias com suas *packing-houses* e serviços de distribuição das frutas “in natura” ou processadas para a produção de suco. No levantamento 2014-15, o VBP estimado para a maleicultura é de R\$ 527,1 milhões com 44% de crescimento em relação à safra 2012-13 e um retorno médio bruto por produtor/cooperativa/agroindústria de R\$ 14,5 mil.

Já a produção de laranja em Santa Catarina participa com R\$ 11,1 milhões e com retorno mensal por produtor de cerca de R\$ 680,00 e crescimento de 76% entre as duas safras acompanhadas pelo Epagri-Cepa. Ainda, pode-se destacar o aumento de 57% na participação da uva comum e de mesa no VBP da fruta, entre as safras 2012-1 e 2014-15, determinando retorno mensal por produtor de cerca de R\$ 1,8 mil em média; e ainda a tangerina com 51% de acréscimo no resultado bruto com relação à safra 2012-13, com cerca de R\$ 1,0 mil de retorno médio mensal por produtor.

O volume produzido de banana-prata gerou mais de R\$ 90 milhões, na safra 2014-15, com aumento de 35% em relação à safra de 2012-13. O retorno médio mensal para o bananicultor ficou em torno de R\$ 2,0 mil. A variedade com maior produção é a banana-caturra, que em 2014-15 apresentou o seu valor bruto da produção 4% maior que a safra de 2012-13, sendo que o retorno ao produtor foi 8% maior, com cerca de R\$ 5,0 mil em média por mês.

O maracujá obteve 19% de aumento do VBP entre as safras catarinenses de 2012-13 e 2014-15 com mais de R\$ 25,5 milhões de resultado. Mas com o aumento no número de produtores de 33% entre os dois levantamentos houve diminuição de 10% no retorno médio por produtor no valor mensal ficando em R\$ 3,2 mil.

**Tabela 6 – Fruticultura comercial – VBP em Santa Catarina – 2012/13 e 2014/15**

| Principais frutas | VBP 2012-13 (R\$ milhões) | VBP 2014-15 (R\$ milhões) | N. de produtores 2012-13 (unid.) | N. de produtores 2014-15 (unid.) |
|-------------------|---------------------------|---------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| Banana            | 276,2                     | 309,0                     | 3.664                            | 3.678                            |
| Laranja           | 6,3                       | 11,2                      | 1.406                            | 1.371                            |
| Maçã              | 367,2                     | 527,5                     | 2.427                            | 3.016                            |
| Maracujá          | 21,4                      | 25,5                      | 493                              | 656                              |
| Pêssego/Nectarina | 17,1                      | 34,3                      | 778                              | 781                              |
| Uva               | 43,0                      | 61,9                      | 2.892                            | 2.954                            |

Fonte: Cepa/Epagri, 2013 e 2015

## **X Encontro de Economia Catarinense**

**Tema: Migrações Contemporâneas**

Data: 12 e 13 de maio de 2016

Local: Blumenau – SC

### **3.2.2 Mesorregiões e valor bruto da produção (VBP) – 2014-15**

A mesorregião Serrana, na safra 2014-15, participou com 32,7% da produção frutícola estadual e representou 41% do VBP gerado pelas frutíferas pesquisadas. Na microrregião dos Campos de Lages a maçã Fuji com 38,5% da produção frutícola em 6,8 mil hectares de área colhida participou com R\$190 milhões de VBP, sendo 36% do VBP da fruta no estado ou 18,% do VBP dado setor. Já a produção de maçã Gala colhida em 5,1 mil hectares gerou 30% do VBP das maçãs ou 16% do VBP da fruticultura, com 32% da quantidade produzida totais de maçãs. Na microrregião de Curitibanos 4,5% do VBP da fruta foi gerado com 26 mil toneladas de maçã Gala, representando 4,2% da produção estadual de maçãs.

A mesorregião do Oeste Catarinense participou com 15,3% da quantidade produzida nas lavouras permanentes do estado com 23% do VBP total. As frutas com maior participação na safra 2014-15 foram: maçãs, pêsego/nectarina e uva comum.

A microrregião de Joaçaba concentrou a produção das principais culturas frutícolas, principalmente no Alto Vale do Rio do Peixe. A fruta com maior participação foi a maçã, sendo que a variedade Gala representou 14,5% do volume produzido de maçãs, com uma área colhida de 2 mil hectares e valor bruto da produção de mais de R\$ 86,5 milhões, o que representou 16,4% do VBP de maçãs estadual ou 8,4% do VBP da fruticultura. Já a produção de maçã Fuji, em cerca de 850 hectares, representou 5,6% da produção da fruta participando com 6,6% do valor bruto da produção de maçãs ou 3,4% do VBP do setor frutícola no estado.

No Oeste catarinense, o pêsego e a nectarina representam 82% da produção estadual com geração de um valor bruto de R\$25,9 milhões participando com 10,8% do VBP regional e cerca de 76% de VBP da fruta no estado ou 2,5 do VBP da fruticultura. Com área colhida superior ao pêsego, a uva comum representou 60% da produção da fruta e 42% do VBP da cultura do pessegueiro no estado, ou 2,2% do VBP total. Já a tangerina representou 29% da produção estadual da fruta gerando 32,5% do VBP da fruta no estado.

O Norte Catarinense concentrou mais de 14,6% do VBP estadual e 25% da quantidade produzida total pesquisada. A banana-caturra, na microrregião de Joinville, apresentou área em produção de 11,3 mil hectares com 44,5% da produção da fruta e 22% da produção total da fruticultura gerando um VBP de R\$ 108,7 milhões, ou seja, 35,2% do VBP da bananicultura ou 11% do total das lavouras permanentes com frutíferas. Já, a banana-prata contribuiu com 7% do VBP da fruta e a sua produção, na safra 2014-15, foi de cerca de 4% da bananicultura. A

## X Encontro de Economia Catarinense

Tema: Migrações Contemporâneas

Data: 12 e 13 de maio de 2016

Local: Blumenau – SC

produção de tangerina representa na mesorregião 24,5% do total produzido da fruta com 13% do VBP, na safra 2014-15.

O Vale do Itajaí participa com 19% da produção da fruticultura com VBP de R\$ 104,5 milhões, ou seja, 10% do VBP do setor de frutas estadual. Na microrregião de Blumenau contribui para a produção de banana-caturra com 21% da produção da fruta gerando cerca de R\$ 51,8 milhões em 4 mil hectares de área colhida na safra 2014-15. Na microrregião de Itajaí a banana-caturra representa 15,4% da produção da bananicultura estadual, com VBP de R\$ 37,5 milhões ou 12% do VBP da fruta em 3,5 mil hectares colhidos na safra.

No Sul Catarinense, com 9,8% do VBP da fruticultura e 7,1% da produção estadual tem como principais frutas a banana-prata, banana-caturra, maracujá e a uva comum.

A bananicultura está distribuída entre as microrregiões de Araranguá e de Criciúma. Na primeira a banana-prata contribuiu com 5,1% da produção da fruta, gerando um VBP de 12,4%, no valor de R\$ 38,2 milhões; enquanto a banana-caturra participa com 2,2% do VBP e 1,9% da produção da fruta.

Na microrregião de Criciúma, a banana-prata contribuiu com 1,7% da produção de frutas e 4% do valor bruto da produção da bananicultura estadual, com mais de R\$12,8 milhões, com importante participação do sistema orgânico como forma de agregar valor. Já a banana-caturra, representa 1,5% da quantidade produzida e 2% do VBP da fruta.

Na safra 2014-15, o maracujá, na microrregião de Araranguá, apresentou área colhida de cerca de 1,0 mil hectares participando com 82% da quantidade produzida de fruta e 81% do valor bruto da produção da cultura do maracujazeiro, ou ainda, 2% do VBP da fruticultura catarinense.

A uva comum na microrregião de Criciúma representou 4,5% da produção da fruta e gerou 5,5% do VBP, com mais de R\$ 2,9 milhões. Já, na microrregião de Tubarão, a uva comum representou 6% da produção da fruta e 7,3% do VBP da viticultura, com certa agregação de valor percebido.

A mesorregião da Grande Florianópolis representou pouco mais de 1% do volume de fruta produzido no estado, com 16,4 mil toneladas, e 1,5% do VBP estadual de R\$15,3 milhões.

Desses valores, a banana-caturra, na microrregião de Tijucas representou 0,5% da produção da fruta e 1% do VBP da bananicultura. Na microrregião de Florianópolis, a banana-prata, com sistema de produção orgânico, foi responsável pelo valor bruto de R\$ 3,5 milhões ou 1,1% do VBP da fruta e 3 mil toneladas ou 0,4% da produção do setor.

Na microrregião de Tijucas, a uva comum tem uma produção de 1,9 mil toneladas ou 3,8% da produção da vitivinicultura estadual, contribuindo com um valor bruto de R\$1,9 milhão

## X Encontro de Economia Catarinense

Tema: Migrações Contemporâneas

Data: 12 e 13 de maio de 2016

Local: Blumenau – SC

ou 3,6% do VBP das uvas. O maracujá, na região, é representativo com a produção de 1,5 mil toneladas com 6,7% da produção da fruta e gerando um valor bruto de R\$ 1,6 milhão ou 6,5% do VBP da fruta.

Na mesorregião a tangerina representa 32,4% da produção com 2,7 mil toneladas da fruta no estado participando com 39% do VBP da fruta ou R\$ 2,5 milhões.

**Tabela 7 – Fruticultura comercial – Mesorregiões em Santa Catarina – 2014/15**

| Mesorregião (MSR)    | N. de produtores (unid.) | Área Colhida (ha) | Produção (mil t) | VBP (R\$ milhões) |
|----------------------|--------------------------|-------------------|------------------|-------------------|
| Serrana              | 8.923                    | 14.264            | 495,0            | 418,2             |
| Oeste Catarinense    | 5.981                    | 9.317             | 232,1            | 239,3             |
| Norte Catarinense    | 3.934                    | 13.701            | 378,5            | 150,5             |
| Vale do Itajaí       | 1.899                    | 8.528             | 285,4            | 104,5             |
| Sul Catarinense      | 2.961                    | 8.454             | 107,3            | 101,0             |
| Grande Florianópolis | 508                      | 1.003             | 16,4             | 15,3              |

Fonte: Cepa/Epagri, 2015

### 3.3 Análise comparativa entre as safras 2012-13 a 2014-15

Conforme os dados do levantamento da fruticultura comercial catarinense (Epagri-Cepa, 2015) são possíveis inferências sobre as participações das principais culturas distribuídas nas mesorregiões e microrregiões do estado e comparar tendências entre as safras e as quantidades produzidas de frutas e o valor bruto gerado com a produção referente às safras.

A participação da bananicultura estadual concentra suas lavouras permanentes na mesorregião do Norte Catarinense com cerca de 50% da produção e 44% do VBP do setor, sendo que essa participação se mantém constante nas safras 2013-14 e 2014-15. No Vale do Itajaí estão 39% da produção de banana com 33% do VBP, mas houve aumento na representatividade da produção e redução no valor bruto gerado da safra anterior. No Sul Catarinense representa 10% da quantidade produzida no estado e 21% do valor bruto gerado, com relação às últimas safras houve aumento no valor bruto.

A maleicultura está distribuída nas mesorregiões Serrana com 77% da produção e outros 22% no Alto Vale do Rio do Peixe pertencente à microrregião de Joaçaba no Oeste Catarinense. Na região Serrana são gerados 74% do VBP da fruta, enquanto que em Joaçaba concentra 25% do VBP do setor. No comparativo de safras a produção da mesorregião do Norte Catarinense, na microrregião de Canoinhas, passa a figurar com 1% da produção e do VBP da cultura da maçã.

A vitivinicultura com as uvas americanas e híbridas (comuns) e europeias (mesa e viníferas) está concentrada no Alto Vale do Rio do Peixe que pertence à microrregião de Joaçaba no Oeste Catarinense. Com 76% da produção de uvas comuns e de mesa e 64% do

## **X Encontro de Economia Catarinense**

**Tema: Migrações Contemporâneas**

Data: 12 e 13 de maio de 2016

Local: Blumenau – SC

VBP dessas variedades da fruta no estado. Nas safras anteriores a mesorregião concentrava maior participação tanto na produção como do valor gerado, porém a uma tendência de expansão da atividade para as mesorregiões do Norte Catarinense e do Vale do Itajaí.

Outra mesorregião com a presença da produção de uvas é a Serrana com 7% da produção e 16% do VBP sendo, principalmente, uvas (finas) viníferas, sendo que houve expansão na produção nos últimos anos. No Sul Catarinense, com 11% da produção e 12% do VBP das uvas está havendo a consolidação da produção de uvas comuns e de mesa com aumentos significativos tanto na produção como no valor agregado nas últimas safras. Há uma tendência de expansão de áreas nos limites das mesorregiões do Oeste Catarinense com o Vale do Itajaí e do Sul Catarinense com a Grande Florianópolis.

A cultura do maracujazeiro está concentrada na mesorregião do Sul Catarinense com 84% da produção e do VBP da fruta, há uma retração de 2% na participação produtiva estadual com ressurgimento em regiões com maiores representações em décadas passadas, como na mesorregião do Norte Catarinense. Na Grande Florianópolis é mantido nas últimas safras a participação de 11% do total produzido no estado e do VBP da fruta.

Na cultura do pessegueiro a produção está concentrada na mesorregião do Oeste Catarinense com 87% da quantidade produzida da fruta e 83% do VBP no estado, com manutenção desta posição nas últimas safras.

No Sul Catarinense estão 9% da produção e 11% do VBP do pêsego, tendo havido ampliação de importante na produção com aumento ainda pequeno no valor bruto da produção.

A citricultura, considerando laranjas e tangerinas, está concentrada na mesorregião do Oeste Catarinense, com 79% da produção de laranja e 29% da produção de tangerina com retorno de 73% e 33% no VBP das frutas no estado. Nesta mesorregião houve concentração na participação tanto da produção como no valor bruto para as duas frutas analisadas. Na mesorregião do Sul Catarinense apenas a laranja tem destaque com 14% da quantidade produzida e 18% do VBP da fruta, a atividade nesta região tem foco em mercados locais e em produtor processados. A mesorregião da Grande Florianópolis é a maior produtora de tangerina, com 32% do total da fruta produzido no estado e 39% do VBP da fruta, mas apresenta redução na participação regional com expansão para o Norte e Oeste Catarinense. Já, as mesorregiões do Norte Catarinense amplia a produção de tangerina para 25% do total da fruta no estado com redução no valor bruto de produção para 13% do total do setor com foco em produtos processados. O Vale do Itajaí é responsável por 10% da produção e 11% do VBP de tangerina no estado, mas há tendência de redução da atividade com expansão para as mesorregiões do Oeste e Norte Catarinense.

## X Encontro de Economia Catarinense

Tema: Migrações Contemporâneas

Data: 12 e 13 de maio de 2016

Local: Blumenau – SC

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estado de Santa Catarina a fruticultura que contribui com a geração de renda de mais de 20 mil produtores rurais, entre agricultores familiares e cooperados ou grandes empresas agroalimentares, a tendência nas principais cadeias produtivas frutícolas está na especialização em mercados curtos, institucionais ou no processamento de frutas para a produção de sucos e outros derivados.

A necessidade de levantamentos sistemáticos para o acompanhamento da produção e mercados se tornam cada vez mais importantes para a tomada de decisões estratégicas das cadeias produtivas frente às mudanças no mercado, como também para ações de planejamento e fomento da fruticultura no estado como forma de expandir a atividade com diversificação na produção frutícola com incentivo às inovações tecnológicas e sociais em produtos e processos.

Na análise dos dados dos últimos levantamentos constatou-se a expansão e consolidação de cadeias produtivas do setor frutícola com diferentes características, como a maleicultura na região Serrana, a bananicultura no Norte Catarinense e a cultura do maracujazeiro no Sul Catarinense que se consolidam com a manutenção e concentração da atividade e das variáveis de produção e resultados econômicos com inovações em processos (estruturas de governança) e produtos (melhoramentos e identificações de produtos); ou a vitivinicultura e a citricultura com tendências de expansão para as uvas comuns e de mesa para atender grandes mercados regionais e com demandas institucionais e de produtos diferenciados e mais saudáveis, ou de concentração para as uvas viníferas (de altitude) para agregação de valor e identidade territorial.

### REFERÊNCIAS

- BUAINAIN, A.M. & BATALHA, M.O. (Orgs.). **Cadeia produtiva de frutas**. Brasília: MAPA/SPA e IICA, 2007;
- BUSSAB, W.O. & MORETTIN, P.A. **Estatística Básica**. 5ª edição. São Paulo: Saraiva, 2003;
- EPAGRI-CEPA. **Fruticultura catarinense em números** (versão preliminar). Florianópolis: Epagri-Cepa, 2013;
- GIL, A.C. **Técnicas de pesquisa em economia**. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 1990;
- HOFFMANN, R. *et. al.* **Administração da empresa agrícola**. São Paulo: Pioneira, 1976;

## X Encontro de Economia Catarinense

Tema: Migrações Contemporâneas

Data: 12 e 13 de maio de 2016

Local: Blumenau – SC

- IBGE. **Censo Agropecuário – 2006: Brasil, grandes regiões e unidades da federação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009;
- ICEPA. **Banana**. Florianópolis, 1995. (Estudo de economia e mercado de produtos agrícolas, 2);  
\_\_\_\_\_. **Maracujá**. Florianópolis, 1998. (Estudo de economia e mercado de produtos agrícolas, 5);
- JESUS JR., C.; SIDONIO, L. & MORAES, V.E.G de. **Fruticultura: formas de organização nos principais países exportadores**, Brasília: MDIC, 2012. (BNDES - Setorial 34 – Agroindústria);
- MINGOTI, R. *et al.* **Metodologia de análise crítica de dados estatísticos históricos sobre produção agropecuária**. Campinas: Embrapa Gestão Territorial, 2014 (Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento / Embrapa Gestão Territorial, ISSN 2317-8779);
- OECD/Food and Agriculture Organization of the United Nations. **OECD-FAO Agricultural Outlook 2015**, OECD Publishing, Paris, 2015. Disponível em <[http://dx.doi.org/10.1787/agr\\_outlook-2015-en](http://dx.doi.org/10.1787/agr_outlook-2015-en)>;
- RAMOS, P. (Org.) **Dimensões do agronegócio brasileiro: políticas, instituições e perspectivas**. Brasília: MDA, 2007 (NEAD - Estudos; 15);
- REETZ, E.R. *et al.* **Anuário Brasileiro da Fruticultura - 2015**. Santa Cruz do Sul: Editora gazeta Santa Cruz, 2015;
- ZOLDAN, P. & FALLADOR, K. **Estudo da dinâmica da comercialização de produtos orgânicos em Santa Catarina**. Florianópolis: Instituto Cepa/SC, 2004;
- ZYLBERSZTAJN, D. “Conceitos gerais, evolução e apresentação do sistema agroindustrial”. In: ZYLBERSZTAJN, D. & NEVES, M. F. (Orgs.) **Economia e gestão dos negócios agroalimentares: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição**. São Paulo: Pioneira, 2000.